

## LAVRADEIRAS DO VALE DO SOUSA

### História, património e folclore



A comemorar 40 anos de existência, cumpridos neste mês de dezembro, o Grupo Folclórico e Cultural As Lavradeiras do Vale do Sousa, de Romariz (Meinedo), tem realizado notável trabalho de pesquisa, preservação e divulgação da nossa cultura tradicional, que em muito supera a figuração de danças, cantares, trajas, instrumentos e artefactos tradicionais.

Se as diferentes fases do ciclo do linho constituem uma das realizações mais emblemáticas, a construção da sede social, enquanto polo de envolvimento comunitário e museu etnográfico em constante valorização, surge como afirmação aglutinadora de uma coletividade apostada numa permanente dinâmica formativa e sociocultural.

À esquerda: Grupo Folclórico na escadaria do Senhor dos Aflitos, em 2009.

---

#### Texto

Luís Ângelo Fernandes  
luisangelofernandes@gmail.com

Na longínqua noite de Natal de 1982, decorria animada a festa-convívio na Casa da Ramada, de Júlio Perdigão, em Romariz, Meinedo, quando, por entre sonhos ainda não esquecidos, saudades de velhos tempos e memórias que alimentam o futuro, surgiu a ideia de criar um grupo de folclore. Assim nasceu, há 40 anos, o Grupo Folclórico e Cultural As Lavradeiras do Vale do Sousa, designação escolhida porque a maioria das pessoas que representava serem lavradeiras.

Muita gente aderiu, acentuando a torrente de entusiasmo, e, após quase um ano de ensaios e de imediato levantamento dos valores culturais que caracterizam a etnografia local, o grupo arancou decididamente, atuando pela primeira vez em setembro de 1983, no cortejo de oferendas da festa em honra de Nossa Senhora das Neves, padroeira da freguesia.

A preocupação em retratar com rigor e fidelidade a cultura oral e material da região conduziu a um persistente trabalho de investigação na etnografia e folclore: contacto com pessoas idosas, gravações audiovisuais de testemunhos, observação e comparação de fotos, descoberta de trajas originais e recolha de instrumentos de trabalho do campo, especialmente do linho, cultura muito presente na região. Aliás, a apresentação em palco da espadelada surge, ainda hoje, como marca identitária, reconstituindo as diversas fases do fabrico do linho, desde a sementeira ao produto final: colchas, toalhas, lençóis e outras peças, uma delas de 1818, complementada com o Vira do Linho, antigamente dançado no



**Figura 1** Gravação do primeiro CD, em 2011. Da esquerda para a direita: Fernanda Pereira, Emília Fernandes, Maria Rosa Moreira, Maria do Carmo Mendonça, Adriana Ribeiro, Francisca Silva e Abílio Moreira.

final destes trabalhos, com quadra final expressiva: “Deste linho é que eu fabrico / O meu enxoval inteiro / Pois o que tem mais valor / É linho, ouro e dinheiro.” Uma prática ancestral entretanto registada em cassette-vídeo, que os trabalhos de arringa ajudaram a perpetuar.

Era, pois, convicta a decisão da criação de uma coletividade devidamente estruturada, pelo que, após a escritura notarial em janeiro de 1984, viu finalmente publicados os estatutos no *Diário da República* de 11 de fevereiro desse ano, motivando ainda mais para o enriquecimento do repertório.

A fulgurante ascensão ficou bem expressa nos numerosos convites para atuações em todo o país, prenunciando o dinamismo futuro, que a organização de festivais de folclore ajudou a confirmar. A 1ª edição ocorreu em julho de 1984 no Estádio Municipal de Lousada, com a participação de dois grupos concelhios, enquanto o primeiro realizado em Meinedo – campo de futebol de Romariz – ocorreu a 15/7/1986, envolvendo grupos da Meda, Cacia (Aveiro), Nespereira (Guimarães), Murtosa e Odiáxere (Lagos), representando a variedade etnográfica do país. Nessa altura, também já circulavam as primeiras gravações em disco e cassette, com os temas Rabela do Douro, Rusga, Chula, Vira Vareiro, Malhão da nossa terra, Cana Verde, Vira Virado, Malhão do Norte, Senhor da Pedra, Julita, Regadinho e Vira de Romariz. O primeiro CD foi gravado em 2011.

**Figura 2** Reconstituição de fase do ciclo do linho, em 1999. Da esquerda para a direita: Maria Rosa, Fernanda Pereira, Fernanda Bessa, Guilhermina Bessa e Aninhas Perdigão.

A primeira internacionalização ocorreu em 1989: mais de três mil quilómetros, três dias e três noites de viagem até à Europa do Norte, em Kristiansand, na Suécia, com grupos daquele país e da Noruega, Finlândia, Alemanha, Suíça e Itália, numa participação muito elogiada, com a imprensa local rendida aos “rouxinóis para lá dos Alpes” pelo colorido, alegria e musicalidade ao longo de seis dias e de 25 atuações.



**Figura 3** Atuação na Suécia, em 1989.

Com a deslocação às Astúrias (Espanha) em 1990, o acordo de cooperação com o Grupo Covadonga (Gijón) permitiu nova digressão, em fevereiro de 1992, a Agrigento, na Sicília (Itália), no âmbito das comemorações dos 500 anos da descoberta da América por Cristóvão Colombo, entre 23 grupos de todo o mundo. Para além da simpatia de serem associados aos romanos, por influência do nome Romariz, voltaram a conquistar enorme popularidade, com o espetáculo final, transmitido em direto pela Rádio Televisão Italiana, num festival apresentado pelo ator italiano Michel Placido, protagonista da série *O Polvo*, na década de 1980, em que interpretava o papel de Comissário Corrado. Era mais uma consagração de um itinerário de reconhecimento, que a integração na Federação de Folclore Português, em 1990, e no INATEL já haviam manifestado, e que as deslocações a Tulle (França) e às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (ilhas do Pico e Graciosa) igualmente confirmaram.

Cerca de meia centena de elementos, entre dançarinos, tocadores, cantadores e coro integram um grupo que tem assegurado o rejuvenescimento geracional com a criação da infantojuvenil, em 1992, complementada com a organização de alguns festivais no mesmo escalão etário, o primeiro em 2005, com edições seguintes até 2012.



**Figura 4** Escola infantojuvenil em 2012. Atrás: Cláudio, Sandra, Nádia, Susana e Bárbara. À frente: Tiago, Rúben, Sara, Hugo, André e Nuno.



**Figura 5** Lançamento da primeira pedra da sede, em 1989: Marinho Sousa (empregueiro), Agostinho Vieira (Presidente da Junta), Pe. Sousa Alves (Pároco), Fernando Trigo (Vereador da Cultura) e Júlio Perdigo (Presidente do Grupo).



**Figura 6** Inauguração da sede, a 28/2/2002: Eduardo Vilar (Vereador da Cultura), Altino Magalhães e Jorge Magalhães (Presidente da Câmara).

Salão Paroquial de Meinedo



MARINA MOTA



CARLOS CUNHA



FERNANDO MENDES



ROSA DO CANTO

DO TEXTO

HELDER FREIRE COSTA  
e VASCO MORGADO

APRESENTAM  
A SUPER-REVISTA



UM ÊXITO TOTAL

\* P. MAIORES 12 ANOS \*



HENRIQUE SANTANA FRANCISCO SICHOSINS  
AUGUSTO FREIRE COSTA NUNO NAZARETH FERNANDES



JOÃO VASCONCELOS FERNANDO CORREIA MARINHO  
NUNO NAZARETH FERNANDES FERNANDO RIBEIRO

Figura 7 *Jornal de Lousada*, 29/3/1991, p. 18

No mesmo ano de apresentação, 1983, o Grupo também começou a organizar o Festival da Canção Popular de Meinedo, com edições sucessivas nos anos seguintes, lotando o Salão Paroquial e granjeando êxitos absolutos. No mesmo recinto, igualmente como angariação de fundos, promoveu vários espetáculos de revista, ainda hoje evocados, nomeadamente *Vestido Lilás*, a 10/1/1991, com o ator Carlos Miguel, e *Vitória! Vitória!*, com Fernando Mendes, Marina Mota, Carlos Cunha e Rosa do Canto. Anos mais tarde, criou a sua própria secção de teatro, com a companhia *Flor do Linho* a exibir-se em vários recintos e nos cortejos de Carnaval organizados pela Câmara de Lousada, com temas sempre muito hilariantes.

Figura 8 *TVS*, 11/1/1985, p. 7

Outra realização emblemática, com expressão crescente, é a Festa das Colheitas, que em meados de outubro, na sede social, reúne a família alargada da coletividade. Ao jantar tradicional, atuação do grupo de folclore, pisa da uva e desfolhada, segue-se, no dia seguinte, junto ao Salão Paroquial, um programa de variedades, sempre com elevada participação.

Se acrescentarmos a organização dos festivais de folclore, já com 37 edições, três delas internacionais, noites de fado e caminhadas pela natureza, fica bem explícito o alargado dinamismo de uma associação já distinguida, em 2007, com a Medalha de Prata de Mérito Municipal.

MEINEDO  
II FESTIVAL DA  
CANÇÃO POPULAR  
FÁTIMA RIBEIRO  
E CARLOS SANTOS  
OS VENCEDORES



O DUO FÁTIMA RIBEIRO/CARLOS SANTOS, OS VENCEDORES DO II FESTIVAL DA CANÇÃO POPULAR DE MEINEDO.

O duo Fátima Ribeiro-Carlos Santos foi o vencedor do II Festival da Canção Popular de Meinedo com a canção "Foi assim que me deixaste" (letra e música de António Couto), recolhendo 27 pontos. Em segundo lugar classificou-se, com 26 pontos, António Moreira da Silva com "Mê querida", da sua autoria e, em 3º, ficou a vencedora da edição do ano anterior, Maria Cândida Ribeiro, interpretando "Amor" (letra e música de Augusto Freire). Obteve 25 pontos.

Participaram nove concorrentes, apresentando treze canções, num espectáculo que contou, também, com a presença do conjunto Rosas Negras, de Gaide, e do Rancho das Lavradeiras do Vale do Sousa, de Romariz, (colectividade promotora deste Festival), que além de apresentar danças e can-

tares característicos desta região exibiram às largas dezenas de espectadores, que se deslocaram ao Salão Paroquial de Meinedo as diferentes fases do fabrico tradicional do linho. O Festival, segundo o presidente da Organização, Carlos Couto, teve dois objectivos essenciais: angariação de fundos para o agrupamento promotor e descobrir valores musicais e artísticos, que se com este tipo de iniciativas têm possibilidades de despar-

Apresentado por Cristina Silva e Lima Couto, o espectáculo foi presenciado pelo Presidente da Junta de Meinedo, José Ribeiro Matos Xavier; Presidente da Assembleia de Freguesia, Rui Santos; da Coordenadora Concelha da Educação de Adultos, profª Luísa Bessa Machado; e a título particular, do Vereador Memes Soares de Moura.

Não esperavam ganhar...

Para os vencedores, o triunfo foi uma surpresa, e, como tal, mais saboroso se tornou. A Fátima Ribeiro, que tem 18 anos, e é operária têxtil em Romariz, já havia concorrido na primeira edição, situando-se em 7º lugar. Reside em Casaís Meinedo.

Seu primo, Carlos Santos, tem 20 anos, é operário no Porto, reside em Meinedo (Cruzeiro) e foi a primeira vez que concorreu. Para ambos foi uma "grande felicidade" e admitiram, sempre que lhes seja possível, participar noutras festivais de canção amadora. Todavia, nesta, "só participamos por desporto"...

LUIZ ANGELO FERNANDES



NO FINAL DO ESPECTÁCULO, MARIA CÂNDIDA RIBEIRO INTERPRETOU A CANÇÃO VENCEDORA DO I FESTIVAL, REALIZADO O ANO PASSADO.

## Aninhas Perdigão

É indissociável falarmos do Grupo Folclórico e Cultural As Lavradeiras do Vale do Sousa sem evocarmos a figura precursora, dinamizadora e incentivadora de Ana da Conceição Marques Magalhães Perdigão (1944-2015). Aninhas Perdigão, como era popularmente conhecida, foi a principal impulsionadora, liderando, entre várias outras realizações, a reconstituição anual do ciclo do linho, perpetuada no livro *Memórias da minha gente*, de que é autora, importante repositório de práticas rurais e do património oral da freguesia de Meinedo, de onde era natural.



**Figura 9** Apresentação do livro *Memórias da minha gente*, em 2013, na Biblioteca Municipal: António José Moreira (Presidente do Grupo), Telma Silva (secretária), Ana Perdigão, Altino Magalhães (Presidente da assembleia geral) e Pedro Machado (Presidente da Câmara).

### Bibliografia

- [CARVALHEIRAS, Carlos] (1992). Viagem a Itália do Grupo Folclórico “As Lavradeiras do Vale do Sousa”. *Jornal de Lousada*, 28/2/1992, pp. I-II.
- CARVALHEIRAS, Carlos (2022). *Louzadenses com Alma*. Lousada: InovLousada.
- FERNANDES, Luís Ângelo (1986). Rancho das Lavradeiras do Vale do Sousa – Quatro anos de actividade. *Repórter do Marão*, 14/2/1986, p. 6.
- [FONSECA, Mário] (1986). Grupo Folclórico e Cultural das Lavradeiras do Vale do Sousa. *TVS*, 25/7/1986, p. 7.
- [FONSECA, Mário] (1987). Grupo Folclórico e Cultural das Lavradeiras do Vale do Sousa. *TVS*, 2/10/1987, pp. 8-9.
- [FONSECA, Mário] (1989). O Grupo Folclórico e Cultural das Lavradeiras do Vale do Sousa. *TVS*, 4/8/1989, p. 4.
- Lavradeiras do Vale do Sousa* [em linha]. In <https://www.facebook.com> Disponível em <https://www.facebook.com/Lavradeiras/> (consulta a 14/10/2022).
- PERDIGÃO, Ana (2013). *Memórias da minha gente*. Lousada: Câmara Municipal de Lousada.
- Informações orais da Dr.ª Telma Silva e Prof. Altino Magalhães, a 24/10/2022.
- Fotos: Arquivo do Grupo Folclórico e Cultural As Lavradeiras do Vale do Sousa.